

tralizadora, a outra possibilidade, que ninguém sabia o que fazer, e todo mundo jogava para cima e está todo mundo protegendo a cabeça do chefe, que foi quem nomeou ou indicou ou fez essa cadeia de comando funcionar disfuncionalmente, enfim.

Então, tem essa proteção do centralizador. Ou, de fato, era muito desorganizado e cada um fazia o que bem entendesse e queria diante dos seus interesses.

Qual dessas opções o senhor acha que pode estar acontecendo?

O SR. ANTÔNIO MÁRCIO GAROTTI - Deputado, eu respeito suas opiniões, é claro que os senhores estão fazendo um...

O SR. JORGE FELIPPE NETO - O senhor pode ter uma quarta possibilidade que eu não aventei. Pode ser também.

O SR. ANTÔNIO MÁRCIO GAROTTI - Não. Eu tenho acompanhado o trabalho que vocês têm feito, um trabalho sério. Eu acho que a situação, como nós já falamos, é a maior tragédia que poderia acontecer, é claro que tem tragédias ainda maiores, e que, sem dúvida nenhuma, causou uma dor, não é outra palavra que me ocorre, não só para os familiares como para o Flamengo.

Então, eu concordo quando o presidente falou que nenhum dirigente do Flamengo estava com qualquer intenção ou qualquer ideia de negligência uma coisa que pudesse causar um acidente. Eu estou sendo bastante franco, e dentro da tuas possibilidades e opiniões, que, eu aviso, eu respeito, eu tenho 35 anos de trabalho em multinacionais, tenho 65 anos de vida, e, como diretor financeiro, eu tenho uma responsabilidade estatutária.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - Mais alguma questão?

O SR. ANTÔNIO MÁRCIO GAROTTI - Não, eu gostaria de concluir.

Então, eu, como diretor financeiro, eu tenho uma obrigação estatutária, e pode ter certeza que, se eu soubesse de alguma coisa que é contra a lei ou qualquer coisa no gênero, eu não teria ficado quieto, e digo de coração e de total sinceridade, não me veio nenhuma situação que pudesse implicar o não funcionamento do centro de treinamento do Flamengo.

Como eu disse, é um local que está em evolução, que existem diversas atividades...

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - O senhor acabou de nos dizer que sabia que estava em processo de legalização da documentação. O senhor, que vem da iniciativa privada, não passou, ora nenhuma, pela sua cabeça que não estaria apto aquele local a exercer qualquer tipo de atividade, uma vez que não tinha documentação, como o senhor próprio disse, que tinha conhecimento e não sabia detalhar qual documentação mas que estava em processo de legalização?

O SR. ANTÔNIO MÁRCIO GAROTTI - Deputado, quando eu digo que eu sabia que havia várias coisas em andamento, é porque nós tínhamos obras lá dentro que estavam necessitando serem regularizadas e estavam em andamento.

Então, como não me é responsabilidade de analisar documentação nem tenho o status para isso, eu não posso dizer que isso aí implicava uma interdição do CT. É isso que estou afirmando. Eu estou afirmando que sei que as coisas andavam nesse sentido, mas não que houvesse ali uma situação jurídica para isso.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - Deputado Alexandre Knoploch, alguma pergunta?

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Não, presidente.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - Então, o senhor quer acrescentar algum outro termo?

O SR. ANTÔNIO MÁRCIO GAROTTI - Não, só para ter...

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - Então, eu vou passar a palavra para o sr. Rafael Costa Strauch, é assim que se pronuncia o seu nome?

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - Pode ser.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - Vice-presidente de administração do Flamengo, com a palavra.

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - Boa-tarde, excelência, estou à disposição.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - Eu queria, se o senhor já sabe do que se trata, a CPI tem o objetivo de apurar as causas dos grandes incêndios do Rio de Janeiro, por óbvio, estamos enfrentando a questão do Ninho do Urubu, já ouvimos vários dirigentes do Flamengo, profissionais, famílias, vítimas e outros envolvidos nessa tragédia. Então, o senhor tem nos acrescentar algo a relacionar a esse triste episódio?

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - Excelência, eu fui vice-presidente do Flamengo até outubro de 2017, por dois anos, de outubro de 2015 a outubro de 2017, fui vice-presidente da parte de administração, mas, não sei como exatamente eu posso ajudar a vossa senhoria, estou à disposição.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - Quem decidiu que aqueles garotos ficariam abrigados, alojados e hospedados dentro daquele contêiner? Tem conhecimento?

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - Não tenho conhecimento.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - Quando o senhor chegou eles já estavam abrigados naquele contêiner?

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - Na verdade, eu não me lembro disso, eu fui poucas vezes ao CT, mas, numa delas, bem no início mesmo, estamos falando aí de 2013, mais ou menos a primeira vez que eu tive a oportunidade de estar no CT, havia uma casa de alvenaria que era onde as crianças estavam hospedadas, à época quando eu vi, foi a única oportunidade de ver crianças, crianças no sentido de adolescente, estavam hospedadas no CT, até porque, à época, tinha se inaugurado uma cozinha industrial acoplada a essa casa, mas, eles ficavam ali naquela casa, não tinha ninguém dormindo em qualquer tipo de alojamento aproveitado, no caso de contêiner.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - O senhor foi diretor do Flamengo, vice-presidente do Flamengo, de que período a qual período?

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - De administração, de outubro de 2015 a outubro de 2017.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - E até agosto de 2018, o senhor ficou como o quê no Flamengo?

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - Nada.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - Há uma informação expedida pelo Clube de Regatas do Flamengo no sentido de que o senhor esteve à frente do Flamengo nessa diretoria, nessa vice-presidência de 16 de setembro de 2015 até final de agosto de 2018, o senhor nega essa informação?

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - Essa informação está incorreta. Eu saí em outubro de 2017, sendo sucedido pelo Cláudio Pracownik, que assumiu a administração que, na verdade, eu já tinha assumido no lugar do Cláudio Pracownik, anteriormente, e aí, quando eu saí, ele acumulou as vice-presidências de finanças e administração.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - Que fique consignado para comissão, para efeitos de elaboração de ata e relatório final, que o depoente nega as informações prestadas pelo sr. Antônio Panza, em nome do Clube de Regatas do Flamengo.

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - Importante, eu estou negando o período referente a 2018, tá?

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - Sim, referente ao período.

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - O senhor hoje exerce algum cargo no Flamengo?

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - Nenhum.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - Então, quando chegou o senhor já encontrou daquela forma lá as instalações e acomodações referentes especificamente ao contêiner. O que um vice-presidente de administração, qual a ação que um vice-presidente de administração poderia exercer ao que diz respeito ao Ninho do Urubu.

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - Não cabia a mim nenhum tipo de ação referente ao Ninho do Urubu. As poucas vezes que eu tive que debater o tema foi em colegiado, nas reuniões de

segunda-feira, era um debate meramente estratégico, ou seja, definir se iríamos ou não investir ou não no CT ou se iríamos usar o recurso para outros fins. Eu fui no CT conforme falei, meia dúzia de vezes, nenhuma delas sob responsabilidade alguma de qualquer trabalho lá e a vez que eu visitei, que eu vi contêiner, esses contêineres eram utilizados para questões administrativas, então, por exemplo, o escritório da base, onde eles organizavam as informações, que contratações eles iriam fazer, as informações contratuais realizadas, inclusive, eles tinham andares, cerca de 2 ou 3 andares, foi a única vez que eu visitei e tinham esses contêineres mas não havia nenhuma cama, nada desse sentido.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - O senhor sabia que o Clube de Regatas do Flamengo, nessa altura dos acontecimentos, já tinha 32 autos de interdição lavradas pela Prefeitura do Rio de Janeiro?

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - Isso nunca foi nos informado.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - O senhor sabia que a localidade denominada Ninho do Urubu explorada pelo Clube Regatas do Flamengo não tinha habite-se?

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - Não sabia.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - O senhor não sabia que essa localidade não tinha alvará de funcionamento?

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - Também não sabia.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - Não tinha laudo de autorização ou qualquer outro laudo do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro?

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - Também não sabia. Eu posso fazer um aparte, se me permite?

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - Claro, pois não.

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - O que me causa maior estranheza ao ser informado disso que o senhor está mencionando é o fato do Flamengo ter conseguido, inclusive, ter batalhado muito para conseguir uma licença da CBF chamada... Vou tentar aqui me recordar, é uma licença que permitia você estar condizente ao que a CBF exige para ter o futebol de base ali e isso, no Rio de Janeiro, salvo engano, só tinha um clube, que era o Nova Iguaçu...

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - Meu caro, eu não sou advogado da CBF, imagino que a CBF deva dar esse atestado no que diz respeito aos aspectos técnicos do futebol.

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - Perfeito.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - Não cabe à CBF, nem o órgão público sendo, muito menos de fiscalização, avaliar se tinha habite-se ou não, tinha habite-se ou alvará do Corpo de Bombeiros em dia ou não.

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - Perfeito.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - Sob o aspecto técnico, imagino que a CBF deve ter dito: olha, os campos são de boas qualidades, as instalações são boas ou não. Imagino também que a CBF não deva ter visto um contêiner, ao qual já me referi algumas vezes aqui como jaula, em que depositavam essas crianças, que certamente, acreditando no bom senso da instituição, não daria, não conferiria ao Clube de Regatas do Flamengo essa titulação, certamente não.

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - Perfeito, excelência, o que eu queria terminar de falar a respeito dessa questão era só que, se houvesse, à época, conhecimento dessas multas, restrições e falta de documentação, eu acho que teria vindo à baila, posto que isso foi amplamente divulgado pelo próprio Flamengo à época, era motivo de orgulho da gestão e a imprensa relatou muito isso, ou seja, o meu ponto é, se o Flamengo tivesse... Se isso tudo aqui que foi mencionado pela vossa senhoria fosse de amplo conhecimento, eu creio que alguém, no clube ou fora do clube...

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - Não, era de amplo conhecimento porque buscaram num sítio de busca qualquer na internet, verifica-se inúmeras e inúmeras matérias em diversos veículos de comunicação no sentido de que o Flamengo havia sido interditado, estava irregular, ou seja, muitos de nós que não éramos dirigentes do Flamengo, sabíamos dessas informações.

Agora, como vice-presidente de administração, o senhor tinha conhecimento dos contratos que o clube assinava como prestador de serviços em terceiros?

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - Não.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - Como vice-presidente de administração, o senhor sabia as determinações que os prepostos do clube davam aos funcionários ou detinha algum tipo de conhecimento sobre o trabalho a ser desempenhado por determinado posto de trabalho ou algum dirigente inferior ou diretamente ligado ao senhor, tinha conhecimento disso?

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - Não.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - Então, em síntese, o senhor não tinha ingerência sobre as unidades do clube, o senhor...

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - Não era a minha função.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - O senhor não tinha ingerência sobre a relação de trabalho com os colaboradores do clube?

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - Não.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - O senhor não tinha conhecimento sobre o contato de terceiros que o clube firmava?

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - Não.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - Afinal de contas, o que e o senhor fazia?

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - Eu era vice-presidente de administração conforme falei...

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - Administrava o quê?

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - Conforme eu falei, o que a gente era responsável? Uma vez por semana, a gente se encontrava às segundas-feiras para fazer as definições estratégicas. Todas essas questões administrativas ao qual o senhor está se referindo, a v. exa., foram de responsabilidades dos executivos. O Flamengo, quando nós entramos ao final de 2012 e início de 2013, foi uma decisão que nós tomamos posto que todos que estavam sendo nomeados ali eram literalmente amadores, posto que estávamos fazendo por amor, a gente contratava executivos, remuneraria, tentariamos contratar o melhor possível, os melhores executivos possíveis para que tomassem conta de todas as caixas de responsabilidade do clube. Claro que essas diretorias foram criadas, mudadas, alteradas, teve substituições, você teve, que foram mudados, teve isso ao longo do tempo, mas, a responsabilidade de gestão específica como o senhor está colocando de quem definir a que contrato era gerido, os valores, que pessoa ia fazer o quê, isso era de responsabilidade do executivo.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - O senhor atribui especificamente, não de um modo geral aos executivos, mas a quais executivos, o nome ou função, essas questões que foram por mim apresentadas mais especificamente? A decisão específica do contêiner, a empresa terceirizada e contratada consequentemente pelo Flamengo e a ordem direta aos funcionários como, por exemplo, o que está aqui presentes, que funções ele deveria desempenhar como monitor. Quais executivos propriamente ou quais diretorias ou gerências ou departamentos que estavam incumbidos dessas missões?

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - Excelência, eu acho importante dizer o seguinte, eu posso te falar dos momentos relacionados quando estive no Flamengo enquanto membro do conselho diretor; e aí foram ao menos dois CEOs diferentes, no início você teve duas diretorias que depois viraram principais, que era uma de finanças e administrativo que coordenava uma série de pastas, depois isso foi explicitado como o Marcelo Helman muito bem explicou, que você criou a diretoria de meios, então, assim, você teve muitas pessoas e estruturas que foram se moldando a medida que a instituição foi avançando no sentido de você ter mais recurso para investir mais em pessoal, em administração, em contratar mais executivos, pessoas para poderem administrar o clube, agora, especificamente, sobre um caso que aconteceu um ano e meio depois...

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - Não, não é sobre um caso, é sobre uma função, é sobre um processo administrativo, quem era, ou o qual, ainda que o senhor não diga o nome, mas, qual diretoria ou gerência ou seja lá qual outro órgão da estrutura interna, terceirizada ou não do Flamengo, era responsável pela contratação de serviços externos? Qual setor era o responsável pela gestão e acomodação desses jovens dentro de contêiner? Ainda que não diga o nome, mas, o senhor tem que saber quem é a diretoria delegada, até porque o senhor tem responsabilidade objetiva sobre isso.

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - O futebol de base é quem determinava se havia ou não acomodação das crianças dentro. O CT, a única vez que eu estive lá, era numa casa de alvenaria.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - O futebol de base, então, qual era o órgão, qual era a estrutura competente?

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - Estava ligada à vice-presidente do futebol, mas, tinha um diretor executivo do futebol que tomava conta...

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - Então, o diretor executivo do futebol é que deveria responder sobre a acomodação das crianças?

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - Acredito que sim.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - Então, é isso, que consigne que, segundo o depoente, o diretor executivo de futebol deveria ser o responsável pela então acomodação dos jovens nos contêineres.

Alguma pergunta, deputado?

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Eu fiquei com uma dúvida porque terceira audiência agora e a gente não conseguiu entender bem da onde, quer dizer, parece que a demanda vinha do futebol, que ia para o departamento de meios que aprovava essa necessidade aí, disponibilizava recursos e disponibilizando recursos, ia para o setor de pagamento, enfim, acho que esse era todo o ciclo da compra ali da aquisição de qualquer bem de consumo ou serviços, só que é a primeira vez que eu ouço que o departamento de futebol era o responsável para acomodação.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - Por isso que eu fiz questão de consignar, deputado.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - A gente ouviu aqui que o responsável, já ouvimos, né? Era hotelaria, já ouvimos que era meios, já ouvimos que depois foi criado uma vice-presidência ou algo do tipo, uma diretoria só para cuidar do CT e agora o departamento de futebol, então, como é que o senhor se considera nessa estrutura, e aí uma pergunta bem claro, com culpa, e aí não estou falando em dolo não - porque eu não acredito em nenhum dolo nessa questão do Ninho do Urubu - com dolo, sem o dolo, e aí, caso o senhor se considere com culpa nisso ou o senhor se considere sem nenhuma culpa nisso, o que faz o senhor ter essa convicção, para melhor dizer, a gente aqui já ouvimos pessoas com poder hierárquico menor e outros com poder hierárquico maior, desde o presidente, vice-presidente, CEO e tudo o mais; e o que a gente vê num modo geral é que os maiores nessa cadeia hierárquica, todos eles se dizem quase que uma vítima também dessa fatalidade.

Como é que o senhor vê o seu papel nesse terrível acidente lá no Ninho do Urubu.

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - Nobre deputado, vejo esse papel como o torcedor, com muita tristeza, foi realmente uma das passagens mais triste, se não a mais triste, da história do clube, realmente foi uma fatalidade terrível, mas, assim, não tem como me colocar como gestor posto que eu já havia saído há um ano e meio, não vejo, não tenho qualquer sentimento em relação à culpa, responsabilidade sobre uma coisa... Eu havia saído da diretoria, da vice-presidência da administração um ano e meio antes do acidente.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - O senhor acha que... E isso não é denegrir ou condenar o trabalho da Polícia Civil, o senhor acha que... Fazendo a mesma analogia que o senhor fez, o senhor tinha saído há um ano e meio, o ex-presidente Eduardo Bandeira de Mello também não estava mais lá quando aconteceu, o senhor acha então que a Polícia Civil errou ao iniciar o ex-presidente Eduardo Bandeira de Mello.

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - Excelência, eu não conheço o inquérito, eu não fui participado, essa é a primeira vez que eu estou falando sobre esse assunto...

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Mas dentro do que o senhor conhece da estrutura do Flamengo e do que tinha lá?

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - Eu posso fazer um adendo, deputado?

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Pois não.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - O senhor é tido como um dos organizadores, um dos indivíduos que montou a chapa que então concorreria o Clube de Regatas do Flamengo, é verdade?

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - Mais ou menos, obrigado pela parte que considera que eu seja responsável, mas, eu acho que a questão principal é que eu fui um dos responsáveis políticos para que a chapa ganhasse as eleições de 2012 e 2015, é verdade.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - Consequentemente deve ter tido... Deve ter amplo conhecimento em relação com aqueles que constavam na chapa e, consequentemente, a distribuição dos cargos e diretorias para os quais estariam concorrendo.

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - Conhecer as pessoas eu conheço todas.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - E as funções que desempenhavam, de igual sorte?

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - De novo, essa questão de desempenho de função, eu não sei se ficou claro exatamente para os senhores, após as oitivas, o que aconteceu? O estatuto do clube, ele tem o presidente e ele tem a figura dos vice-presidentes compões o chamado conselho diretor. Essas vice-presidências possuem pastas que tem a definição do trabalho que cada uma delas exerce, uma responsabilidade. O ponto, quando nós entramos, desde o primeiro dia, ganhamos a eleição e a gente já vinha montando isso antes, é o seguinte, olha, nenhum dos que estão aqui possuem condição de se dedicar integralmente ao Flamengo, então, qual foi a decisão? Bom, vamos contratar os melhores executivos possíveis que o orçamento permitir para que toquem as principais pastas do clube.

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - Cada qual na sua pasta.

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - E esses executivos foram contratados e eles foram exercendo papel, claro, um ou outro foi mudando, uns subiram na hierarquia, outros saíram...

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Amorim) - Mas isso não tira qualquer culpabilização dos diretores que contrataram esses executivos, até porque tem uma figura no direito, *culpa in eligendo*, tem culpa quem eleger, quem escolhe um indivíduo incompetente ou aquele que tenha cometido a transgressão.

O SR. RAFAEL COSTA STRAUCH - Vamos lá, o eleito é o presidente no poder e o vice-presidente, isso é o leito, tá? Os vice-presidentes são nomeados por esse presidente, ele tem a titularidade de escolher a mim ou a outra pessoa e a pessoa aceita ou não e pode sair no momento que lhe convier, se assim quiser. Os diretores são contratados, diretores são remunerados e eles eram contratados por quem pode assinar pelo Flamengo, então, assim, eu não tenho poder de caneta, eu fiquei cinco anos no Flamengo e nunca assinei um documento porque não cabia a mim fazê-lo, então, assim, o presidente, em última instância, é quem contratou os executivos e, abaixo disso, se a pessoa, por exemplo se eu tivesse procuração para fazer assinada pelo clube, para contratar e demitir outras pessoas, ele o fez.